

# A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO, SUA IMPORTÂNCIA E PAPEL NA VIDA DO CRISTÃO.

Raimunda Aparecida de Oliveira Alves<sup>1</sup>

Juliano Marlus de Abreu<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo visa comprovar que o estudo doutrinário sobre a Pessoa do Espírito Santo é muito importante, pois talvez seja a pessoa menos compreendida da Trindade. Devido a esta incompreensão há, infelizmente, muita confusão no meio cristão. Todavia, apesar de haver ainda dificuldade em nosso contexto religioso quanto a pessoa dEle na Trindade. Contudo, quando o Espírito Santo mencionado por muitos como sendo uma Pessoa da Santíssima Trindade é bem compreendida, a confusão se desfaz. E para esta exposição, será realizada uma pesquisa bibliográfica para expor o tema, apresentando a pessoa do Espírito Santo com a Trindade junto com o Pai e o Filho, a atuação do Espírito na salvação, na regeneração e na transformação na vida do cristão e a atuação do Espírito Santo na vida de santificação nos crentes dos dias de hoje. O Espírito Santo é tanto Deus quanto Jesus e possui os mesmos poderes de Deus Pai e Deus Filho, mas também é uma Pessoa e tem como missão, convencer o homem do pecado e revelar a eles a necessidade de um Salvador. E, com isso, o intuito é esclarecer algumas dúvidas ainda existentes no meio cristão.

**Palavras-chave:** Espírito Santo; Divindade; Trindade; Santificação; Regeneração.

## ABSTRACT

This article aims to prove that the doctrinal study on the Person of the Holy Spirit is very important, as he is perhaps the least understood Person of the Trinity. Due to this misunderstanding, there is unfortunately a lot of confusion in the Christian milieu. However, although there is still difficulty in our religious context regarding His person in the Trinity. However, when the Holy Spirit mentioned by many as being a Person of the Holy Trinity is well understood, the confusion is dispelled. And for this exhibition, a bibliographical research will be carried out to expose the theme, presenting the person of the Holy Spirit with the Trinity together with and the Son, the Spirit's role in Salvation in the regeneration and transformation of the Christian life and the Spirit's role Holy in the sanctifying life of today's believers. Holy Spirit is both God, and Jesus has the same powers as God the Father and God the Son, but, however, he is a Person and his mission is to convince men of sin and reveal to them the need for a Savior. And, with that, the intention is to clarify some doubts that still exist in the Christian milieu.

**Keywords:** Holy Spirit; Divinity; Trinity; Sanctification; Regeneration.

---

<sup>1</sup> Bacharela em Teologia – FATEBE. Curitiba-PR. Contato: raioliveira\_alves@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Aconselhamento e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE); Graduado em Teologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Betânia (SEMIB) e pela Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Contato: julianomarlus@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Observa-se, que no meio cristão pouco se faz menção ao Espírito Santo. A obra dEle é tão necessária quanto a obra de Cristo. Ele convence o homem do pecado, da justiça e do juízo vindouro (João 16.8). É Ele que nos fortalece para que não vacilamos cada vez que formos tentados a ceder às concupiscências na nossa carne e às demais cobiças.

Hoje, quando se fala no Espírito Santo, normalmente se enfatizam os dons, especialmente os sobrenaturais, contudo, não se pode restringir a ação dEle somente aos dons. Ele é muito mais que isso, é uma pessoa, nosso amigo, companheiro, conselheiro, ajudador, intercessor.

A igreja precisa viver no Espírito: andar com Ele, seguir sua direção, exercer os seus dons, produzir o seu fruto, estar cheia da presença dEle, como era a igreja nos tempos primitivos, de acordo com o livro de Atos dos Apóstolos.

Levanta-se, portanto, a seguinte questão: Qual a importância e papel da pessoa do Espírito Santo na obra de redenção e santificação na vida do cristão?

Esse artigo pretende levar o cristão a refletir sobre a pessoa do Espírito Santo e seu papel na obra de redenção e santificação, e comprovar que Ele é divino assim como o Pai e também como Jesus. Logo, deve receber a mesma adoração, pois Ele não é inferior. A reflexão sobre Sua obra santificadora busca demonstrar que a vida de santidade não é resultado de esforço humano, não é determinação ou obstinação pessoal, mas unicamente uma ação dEle.

É relevante a compreensão da pessoa do Espírito Santo em nossa vida e na igreja. Para tanto, esta pesquisa pretende levantar algumas questões referentes a uma das pessoas da Trindade, e sua importância para a igreja do mundo atual, mais especificamente, às relações do Espírito Santo com o Pai e o Filho e a sua natureza divina, a sua ação sobre o ser humano, agindo no homem todo, corpo e alma, abrangendo as suas duas faculdades, a inteligência e a vontade. O Espírito Santo santifica, ilumina, vivifica e cura.

Para compor o presente artigo será realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas teologias sistemáticas e textos bíblicos.

## 1. A DIVINDADE E PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO NA HISTÓRIA DA IGREJA.

Pneumatologia é a área da teologia sistemática que estuda a pessoa e obra do Espírito Santo. Gilberto (2002, p.173) afirma que:

O termo vem de *pneuma* (gr. “o ar”, “o vento”), cognato do verbo *pnéo*, “respirar”, “soprar”, “inspirar”. Significa, na Bíblia, principalmente o espírito humano, que, como o vento, é invisível, imaterial, dinâmico, potente. Mas *pneuma* (hb. *ruach*) diz respeito também ao Espírito de Deus, a Pessoa da Trindade.

Seguramente o Espírito Santo é a pessoa da Trindade que menos atenção tem recebido no curso da história da Igreja, bem como por parte dos teólogos nestes dois mil anos de reflexão teológica. A sua doutrina tem sido ao longo dos séculos, ponto de discórdias acirradas entre os estudiosos cristãos.

Grudem (1999, p.165), afirma que: “a doutrina da Trindade é uma das mais importantes da fé cristã”. Que no próprio ser de Deus, existem as pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas sendo, porém um só Deus. Complementando, Torrey (2005, p. 313), escreve que: “o Espírito Santo é outra pessoa da trindade”. Não podendo ser menos do que Deus em amor, sabedoria e poder, assim como é um com o Pai e com o Filho. Ele é uma outra pessoa, mas não um ser distinto em divindade. Para Horton (2018, p.16), entretanto, é comum que, “o Espírito Santo seja considerado apenas um facilitador do nosso relacionamento com o Pai e o Filho, contudo, o Espírito Santo é plenamente Deus no mesmo sentido que o Pai e o Filho”.

A deidade do Espírito Santo está implícita na do Pai e do Filho. Ela é a mesma das três pessoas. Não se separa, mas pertence à mesma essência divina do único Deus. A conjunção do Espírito Santo com o Pai e com o Filho é uma indicação que ele é pessoal, assim como as outras duas pessoas da Trindade (Mateus 28.19; 2º Coríntios 13.14; 1º Pedro 1.2). Muitos têm questionado a divindade do Espírito Santo. Na Igreja primitiva, os cristãos tiveram que enfrentar duramente esta ideia, propagada principalmente por Ário e seus seguidores. Porém, “as Escrituras revelam textualmente, de maneira inconfundível, a divindade do Espírito Santo além de seus atributos divinos, iguais aos do Pai e do Filho” (GILBERTO, 2008, p. 106).

As Escrituras Sagradas ensinam enfaticamente a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo. Contudo no decorrer da história, têm existido

aqueles que negam essa verdade. Há os que dizem que o Espírito Santo é apenas uma força e não uma pessoa. Os que assim pensam deveriam atentar para os atributos pessoais com que a Bíblia o apresenta. A Bíblia responde explicitamente sobre quem é o Espírito Santo, afirmando, especialmente, sua divindade e personalidade, e destacando sua obra do Antigo ao Novo Testamento.

Há teólogos que concordam entre si que apesar do nome “espírito” ser um gênero neutro no grego, sempre é utilizado pronomes masculinos para se referir a Ele, o que torna explícita a verdade de que Ele é uma pessoa distinta tanto do Pai quanto do Filho (Mt 3:16; Lc 4:18; Jo 15:26; 16:7; At 5:32; Hb 9:14).

Isso demonstra que sendo ele uma pessoa, logo é dotado de atributos. Ele tem inteligência, pois “perscruta” e investiga, (I Co. 2:10 e 11) e “ensina” (Jo 14:26 e I Co. 2:13); tem vontade, pois distribui os dons “como Lhe apraz” (I Co. 12:11); tem emoção, pois pode ser “contristado” (Isa. 63:10) ou “entristecido” (Ef. 4:30). Ele fala (II Sm. 23:2 e At 13:2); ensina (Jo 14:26); guia (Rm. 8:14); convence (Jo 16:8); contende ou age (Gn. 6:3); testifica (Rm. 8:16); separa e envia (At 13:2); intercede (Rm. 8:26). Todas essas referências textuais servem de auxílio para compreender a personalidade e divindade do Espírito Santo, e o que isso implica no relacionamento do ser humano com uma das pessoas da Trindade. Portanto, o Espírito Santo,

Sendo plenamente divino, deve receber a mesma honra e respeito que dispensamos ao Pai e ao Filho. É apropriado adorá-lo como adoramos a eles. Não deve pensar que ele seja em algum sentido inferior a eles em essência, embora seu papel esteja às vezes subordinado ao deles (ERICKSON, 1997, p. 350).

A Bíblia tem respostas concretas de quem Ele é, afirmando especialmente sua divindade e sua personalidade. Destacando sua obra do Antigo ao Novo Testamento, Bentes (2016, p.12) nos informa que:

Uma primeira velada referência ao Espírito encontra-se nas primeiras linhas da Bíblia, no hino a Deus Criador com que se abre o livro de Gênesis: “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1.2). Para dizer “espírito” usa-se aqui a palavra hebraica ruach. Emerge daí o papel do Espírito, cuja percepção é favorecida pela mesma analogia da linguagem que, por associação, vincula a palavra ao sopro dos lábios: “Mediante a palavra do Senhor foram feitos os céus, e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca” (Sl 33.6). Este sopro vital e vivificante de Deus não está limitado ao instante inicial da criação, mas sustém em permanência e vivifica toda criação, renovando-a continuamente: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104.30).

No Antigo Testamento encontramos a palavra *Ruach* para se referir ao Espírito de Deus. Para Lima (2009, p.43) *Ruach* na língua hebraica é traduzido como “espírito” o que significa, essencialmente, vento, hálito e respiração.

O *Ruach* de Deus agitava as águas, referindo-se ao esvoaçar da ave que se agita no ninho para ventilar os ovos ou os filhotes. Este pensamento pode ser associado com Deuteronômio 32.11: “Como a águia, esvoaçando sobre o ninho, incita os seus filhotes a voar, ele estendeu as suas asas e o tomou e o carregou sobre elas”, o Espírito agitava as águas pululando de vida. (CRISP, 2006, p.5).

Bentes (2012, p.12) afirma ainda que a revelação do Espírito Santo, como pessoa distinta do Pai e do Filho, revelada no Antigo Testamento, torna-se mais clara e explícita no Novo Testamento.

Lima, (2006, p. 54) corrobora com a ideia de que a existência da Trindade no Antigo Testamento não é explicitamente exposta. Mas ao longo da revelação do Novo Testamento, podem-se encontrar indícios de que na divindade há mais de uma pessoa. “Isso, por si só, não quer dizer que haja três pessoas na divindade, mas de algum modo implica pluralidade dentro da divindade.” O mesmo autor afirma ainda que no Novo Testamento, “é muito mais decisivo na sua ênfase trinitária. Há mais passagem que nos dão a ideia clara de que Deus é um em três ao mesmo tempo”.

De acordo com a Bíblia da Mulher, Estudo e Comentários (2009, p. 1723) a palavra grega com a qual Jesus descreve a obra do Espírito Santo é *Parákletos* (Jo 14:16.26; 15:26; 16:7; aparece também em I Jo 2:1), vocábulo cuja tradução é “Ajudador”, “Intercessor”, “Advogado” (na Versão Almeida o vocábulo é traduzido por “Consolador”). Esses significados de *Parákletos* indicam que o Espírito Santo é uma pessoa, pois uma mera força não poderia ser um Ajudador, um Intercessor, um Advogado e um Consolador. O Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mt. 28:19) sendo as três pessoas da Trindade, são da mesma natureza, da mesma qualidade e com os mesmos propósitos.

Grudem (1999, p. 345) concorda que: “Paracleto” é um termo comumente usado para falar de uma pessoa que dá assistência ou conforto ou conselho para outra pessoa ou pessoas, mas é usada para se referir ao Espírito Santo (Jo 14:16.26, 15:26, 16:7)”.

O autor supracitado relata que várias passagens no Antigo Testamento dão a entender ou até implicam que Deus existe com mais de uma pessoa. Ele cita o

exemplo de Gn 1.26, Deus disse: “façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança.” Em Isaías 63.10, “eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo”, levando a entender, que o Espírito Santo é distinto do próprio Deus. Nas afirmações do Novo Testamento há várias passagens que fazem menção das três pessoas juntas. (GRUDEM 1999, p. 166-169). O autor continua em suas afirmações:

O fato de ser Deus três pessoas, significa que o Pai não é o Filho; são pessoas distintas. Significa também que o Pai não é o Espírito Santo, mas são pessoas distintas. E significa que o Filho não é o Espírito Santo. Essas distinções se mostram em várias passagens do Novo Testamento. (GRUDEM, 1999, p. 169)

Para Lima (2008, p.60-61) as palavras *pneuma* e *ruach*, que nas línguas grega e hebraica são traduzidas como “espírito” e são derivadas de raízes que significam “sopro, respirar, vento”, leva a pensar que o Espírito Santo, foi soprado por Deus, (Jo 20.22).

Com base em estudos, pode-se afirmar seguramente que o Espírito Santo é uma pessoa da Trindade que menos recebe atenção na história do cristianismo por parte de teólogos. Sua doutrina ao longo dos séculos tem sido um campo de discórdias acirradas no meio dos estudos cristãos.

## 1.1 Breve Doutrina do Espírito Santo na Patrística

A igreja do primeiro século não tinha uma formulação teológica do Espírito Santo bem definida. Com uma simples observação ao Credo apostólico é possível fazer a constatação que a personalidade e a divindade, assim como sua obra foi pouco explanada:

1. Creio em Deus, Pai, onipotente, Criador do céu e da terra;
2. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor.
3. Ele foi concebido pelo poder do Espírito Santo e nasceu de Maria Virgem.
4. Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado;
5. Desceu aos mortos, ressuscitou ao terceiro dia.
6. Subiu ao Céu, está sentado ao lado do Pai.
7. Voltará para julgar os vivos e os mortos.
8. Creio no Espírito Santo,
9. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos,
10. No perdão dos pecados,
11. Na ressurreição do corpo,
12. E na vida eterna. Amém. (OLSON, 2001.p 134)

Observa-se que o Espírito Santo recebe menos ênfase que Deus Pai e criador e Jesus, o Cristo Senhor. Essa formulação surge como adjacente às questões cristológicas a partir do século II.

De acordo com Olson (2001, p.97) Tertuliano argumentava que embora Deus fosse maior, do que o Filho e o Espírito Santo, Deus nunca existiu sem eles. Afirma que o Verbo e o Espírito já existiam em Deus antes da fundação do mundo. “O Espírito é realmente o terceiro a partir de Deus e do filho”.

Já para Orígenes o Espírito Santo, é “o mais honorável de todos os seres trazidos à existência pela palavra, o principal em ordem de importância dentre todos os seres que tiveram origem no Pai por meio de Cristo” (KELLY, 1994, p. 95-96).

Olson (2001, p.96) relata que Clemente de Alexandria defendia que, “Jesus Cristo era o Logos Divino, o Espírito Cósmico da Sabedoria e de Verdade que emanou do Pai e assumiu a forma humana de Jesus Cristo”.

Clemente não crê que Logos foi gerado em um determinado período de tempo, acreditava que Logos era eterno. E, que é tão eterno como o próprio Pai. E o Espírito Santo procedia do Logos e atuava no mundo, reconciliando o homem e Deus. Clemente acreditava na ideia da Trindade, mas fazia distinção clara entre os três, apesar de não usar nenhum termo pessoal, para referir-se a eles (KELLY, 1994, p.94).

Observa-se que durante esse período houve outras formulações teológicas em relação à Trindade que feriam a pessoalidade e a divindade do Espírito Santo entre as quais se destacam:

a) O triteísmo, é uma concepção trinitária que afirma que há três deuses que se relacionam entre si. Assim, afirmam a existência objetiva de três únicos: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, como três substâncias autônomas e independentes. (BATISTA, 2012, p.151).

Observa-se que para essa linha o Espírito Santo seria Deus independente da Trindade.

b) O Modalismo, neste ensino as três pessoas da Trindade eram apenas máscaras usadas por Deus. Os modalistas comparavam a Trindade com a alma/corpo/espírito ou com o sol/raios de luz/calor. São termos diferentes, mas referem-se a apenas uma pessoa ou ao sol. (OLSON, 2001, p.93).

Kelly (1994, p.88) argumenta que tal pensamento é comum em nossos dias

O **modalismo** aparece até hoje em nosso meio. Muitos cristãos evangélicos comparam a Trindade com a água em estado sólido, gasoso e líquido. Isto é heresia. Pois a água só pode estar em um destes estados ao mesmo tempo. Já na Trindade são três pessoas que conversam entre si e existem ao mesmo tempo. Outros cristãos compararam a Trindade com o homem que possui, por exemplo, três funções: pai, empregado e aluno. Mais uma vez temos uma heresia! Pois nesta comparação há três funções e uma só pessoa. Na Trindade existem três pessoas. (BATISTA, 2012, p.77).

Muitos ignoram que o Espírito Santo seja realmente uma pessoa da divindade, e dizem ser ele uma força, uma influência ou um sentimento avivado.

c) O Subordinacionismo hierárquico baseia-se no conceito platônico de hierarquia estruturada. A ênfase é que Deus está acima do Filho e do Espírito. (BATISTA, 2012, p. 77).

Erickson (2009, p.136-139) relata que os elementos da Trindade são de difícil compreensão. Sendo o Pai, o Filho e o Espírito Santo iguais em divindade e na mesma proporção, relata ainda que a Ortodoxia parece ser contraditória (Deus é um, mas sendo três ao mesmo tempo). Afirma que a “contradição não é real, mas apenas aparente”. Os três sempre existiram, e de forma alguma apareceram em algum ponto do mundo, e nem se tornaram divinos de uma hora para a outra. Para ele os três, tiveram um período e funções específicas e totalmente exclusivas. O que Erickson questiona é a terminologia, primeira, segunda e terceira pessoa da Trindade, pois isto se trata de subordinacionismo hierárquico, ou seja, o correto é afirmar que o Espírito Santo é uma pessoa da Trindade e não a terceira pessoa da Trindade.

Através dos séculos surgiram tentativas diversas para resolver essas dúvidas, mas que só conseguiram deturpar a doutrina Bíblica da Trindade.

d) Montanismo, foram cristãos que não queriam que o espírito profético fosse apagado do meio deles. Pode-se considerar que o Montanismo foi o primeiro movimento pentecostal da história da igreja, eles enfatizavam as experiências com o Espírito Santo e valorizavam muito a pregação do fim dos tempos. (TILLICH, 1886-1956, p.111).

Olson (2001, p.30) nos informa que o Montanismo afirmava ser “o Porta voz do Espírito Santo”. Fazia acusações aos líderes e oficiais da igreja afirmando que o Espírito Santo era preso dentro de um livro, ao limitar a inspiração divina ao escrito apostólico. Quando Montano entrava em transe, em suas profecias, ele falava como



se o próprio Deus e o Espírito Santo falassem através dele. Ele sentia ser o próprio Espírito Santo.

## **2. O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO NA OBRA REDENTORA**

A atuação do Espírito Santo é indicada na Escritura como sendo essencial tanto na história da criação quanto no plano da redenção. Para o cristão, a obra do Espírito Santo sempre deve ter um significado especial, pois é através de sua atuação que a obra redentora é aplicada na vida do crente e o permite desfrutar de um relacionamento pessoal com Deus. Pinck (2017, p. 29) declara que:

A salvação dos eleitos de Deus foi proposital, planejada e provida por Deus Pai antes da fundação do mundo. Foi adquirida e assegurada pela encarnação, obediência, morte e ressurreição de Deus Filho. É divulgada, aplicada e forjada nos crentes por Deus Espírito Santo.

Em relação na obra redentora Gilberto (2008, p. 216) relata que:

Sendo Ele Pessoa da Trindade não aparece com nomes revelados, como o Pai e o Filho, e sim com títulos descritivos da sua natureza e missão no mundo, entre os homens, bem como através de seus atos realizados. “Espírito Santo” não é rigorosamente um nome como apelativo, e sim um título descritivo da sua natureza (Espírito) e da sua missão principal (Santo), a de santificar-nos nesta dispensação. Ele habita nos servos do Senhor Jesus. As suas operações, portanto, são invisíveis, nas profundezas do nosso interior.

Quanto à atuação no plano da salvação, a parte atribuída especificamente ao Espírito Santo e a obra da aplicação dos benefícios da salvação aos eleitos, é Ele quem justifica, regenera e santifica. Ele é quem convence os pecadores do pecado (João 16:8-11), sem o qual ninguém pode vir ao Senhor (1 Cor. 2:14). A regeneração é obra dEle (Tito 3:5) e por isso quem nasce de novo é nascido dEle (MYATT & FERREIRA, 2002, p. 216). Há um acordo entre o autor anteriormente citado com Ferreira (2007, p. 683) que alega: “No plano de salvação, a parte atribuída especificamente ao Espírito Santo é a obra da aplicação dos benefícios da salvação aos eleitos. É o Espírito Santo quem justifica, regenera e santifica o cristão”.

Erickson, (2007, p. 355) concorda que o Espírito Santo é “essencial tanto na conversão, que é o início da vida cristã a partir de nossa perspectiva, quanto na regeneração, que é o início, da perspectiva de Deus. A conversão é a volta do indivíduo para Deus”.

Green (2018, p.82-86) corrobora que é devido ao trabalho dEle que nos tornamos cristãos, é Ele que adota o indivíduo na família de Deus juntamente com

Jesus. Quem não tem o Espírito Santo não pertence a Cristo. Afirma ainda que é o Espírito Santo, quem leva o homem ao arrependimento, à fé, e ao relacionamento com Cristo. Continua a dizer que a “Trindade está envolvida na salvação e restauração da humanidade”. Lopes (2008, p.232) complementa a ideia dizendo que Ele regenera, muda a vida e converte o coração do pecador.

Bevere (2014, p.110), contribui com uma brilhante ilustração.

O Espírito Santo desempenha muitos papéis em nossas vidas, mas provavelmente Seu maior papel é o de Professor. Ele está sempre nos ensinando alguma coisa. Ele é o pai perfeito que vive permanentemente dentro de nós, trazendo direção e correção em Sua maneira suave e amorosa.

Crisp (2006, p.5) adverte que enquanto para o mundo Ele parece somente se associar a um fanatismo religioso, o Santo Espírito se mantém ativo em todas as áreas da vida, [...] “Sua vinda ao mundo era tão necessária para a nossa salvação quanto à vinda de Cristo. Sem o Espírito nossa religião é vazia e não temos prova de nossa salvação” (Romanos 8.9).

Grudem (1999, p.639), em relação ao batismo no Espírito Santo, afirma que ele é o começo de Sua atividade na vida do homem que está iniciando sua vida cristã, é através dEle que se dá vida espiritual por intermédio da regeneração, pois além de purificar Ele concede o rompimento com o pecado e o amor por ele.

Para Moltmann (2002, p.20) é Ele quem flui na vida das pessoas, fazendo-as rogar pela vinda de Deus, o Deus que cria, vivifica, redime e salva. Mesmo quando pessoas nada mais podem além de suspirar pela redenção, silenciando depois do gemido, Ele já geme dentro delas e intervém em seu favor, como está registrado em Rm 8.16: “O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus” e nos vs 26 e 27: “Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza”.

O Espírito Santo, enviado para a mente e o coração dos fiéis, permite-lhes participar pessoalmente dos benefícios da ação redentora de Deus. Depois da Ascensão de Cristo, o Espírito Santo torna presentes os frutos da atividade redentora de Cristo na Igreja e por meio dela (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, 1997, p.56).

Após ser regenerado pelo Santo Espírito de Deus, o mesmo se encarrega de atuar na obra da santificação na vida de cada crente, tema esse que será nosso próximo tópico.

### **3. O PAPEL DO ESPÍRITO SANTO, NA AÇÃO DE SANTIFICAÇÃO NA VIDA DO CRENTE.**

A atuação do Espírito Santo em seu aspecto capacitador continuou no Novo Testamento. Os apóstolos foram capacitados pelo Espírito Santo de forma especial para lançarem os fundamentos da Igreja do Novo Testamento.

Conforme Erickson (2015, p.811), “o Espírito Santo está ativo na vida dos crentes; ele habita em nós”. A sua obra é iluminar o homem na verdade acerca do pecado, da justiça e do juízo, e fazê-los crer nessas verdades (JONG, 2003, p. 269).

Quando o Espírito Santo habita em nós, nosso espírito é fortalecido e a carne é subjugada nos seus desejos. A Bíblia confirma este fato quando diz: “Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16).

Pinck (2017, p. 28-29) afirma que o Espírito Santo tem como missão aqui na Terra aplicar aos eleitos de Deus, a redenção que fora proposta pelo próprio Deus e comprada pelo sangue de Jesus.

Estes frutos são plantados por Ele através do Evangelho, pelo ministério escrito ou oral das Escrituras. Pois é por meio da Palavra de Deus, que Ele trabalha no coração do homem. “A palavra de Deus é vida” (Fp 2. 16) e só pode tornar tal experiência na alma do indivíduo, pela operação e aplicação dEle. Conforme está escrito em 1 Ts 1.5: “Pois nosso Evangelho não veio a vós apenas em palavras, mas também em poder e no Espírito Santo.”

Isto não é um ato de negar a eficácia da própria palavra, mas de insistir na agência direta do Espírito Santo no coração do indivíduo para a recepção da palavra. A palavra de Deus é lâmpada para o nosso caminho, mas se faz necessário a abertura dos olhos de nosso entendimento, só quem é capaz de fazer isso é Ele.

Ele testemunha a verdade cristã consolando, defendendo e animando a igreja, garantindo a fidelidade e o testemunho. Sendo Ele o responsável em conduzir a igreja à verdade plena. É o agente principal da evangelização. Depois da regeneração o novo crente entra na santificação, que também é efetuada por Ele. Isso inclui os dons e os frutos dEle na vida do crente (MYATT & FERREIRA, 2002, p.211-216).

Campos (2012, p. 154) afirma que o Espírito Santo convence os pecadores “do pecado, da justiça e do juízo”. (Jo 16.8). Ele trabalha na vida da pessoa vivificada até que ela seja totalmente santificada. Esse processo só acontece na vida

do crente pela atuação do Espírito Santo. Porém, o atributo não pertence à criatura nem a uma simples força ou energia, mas é próprio da Pessoa da Divindade.

Para Erickson (2007, p. 356), o Espírito é capaz de nos afetar com maior intensidade porque, habitando em nós, pode atingir o centro de nosso pensamento e de nossas emoções. O mesmo autor ainda continua afirmando que: “Esse ministério do Espírito Santo não foi apenas para aquela primeira geração de discípulos, mas, obviamente, inclui uma ajuda para que os crentes de hoje compreendam as Escrituras”.

Comentado 2 Coríntios 1.22, a Bíblia da Mulher (2009, p. 1723) relata que:

O Espírito Santo foi prometido como um dom para os crentes (Lc 24.49; Jo 14.16; At 1.5). Parte de seu ministério é selar os crentes no momento em que colocam sua fé em Cristo. O termo “selar” inclui quatro verdades: ele é uma provisão de segurança, uma marca de propriedade, uma certificação de autenticidade e um sinal de aprovação (Ef 4.30). Ele é o pagamento inicial, garantindo a antecipação da herança espiritual do crente e o direito ao completo recebimento da herança no futuro.

É Ele quem fortalece o crente a não ceder cada vez que for tentado às concupiscências da carne. Na nossa natureza humana existem forças que são muito poderosas. O apóstolo Paulo alerta a igreja: “Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16) e “Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito (Gl 5.25)”. Em João (16.7-9) Jesus nos acalenta com a promessa do envio do Consolador:

Mas vos digo a verdade: convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim.

Sem o poder convincente dEle o ser humano não pode perceber a necessidade do Salvador. Porque ninguém consegue voluntariamente desistir do pecado e virar as costas a este mundo em verdadeiro arrependimento. Só o Espírito Santo é capaz de abrir o entendimento do homem para o Evangelho. Uma vez que a pessoa aceita Jesus como seu Salvador, o Espírito Santo vem fazer morada dentro dele; e seu corpo se torna templo de habitação dele conforme Paulo relata em 1Co 6.19: “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus.”

Silva (1996, p. 129) comenta que:

O Espírito ajuda as nossas fraquezas... o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8.26): através da operação miraculosa do Espírito, o problema da fraqueza humana é solucionado. Ele não somente

ajuda, mas ainda intercede. Ele é, portanto, "o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória" (Ef 1.14)

Para Horton (2020, p. 135 - 217) o Espírito Santo renova a pessoa inteira. De fato, somos inteiramente uma "nova criatura" em Cristo Jesus (2 Co 5.17). O agente ativo na santificação é o Espírito de Deus.

Packer (1994, p.163) chama a nossa atenção para o aspecto "recreativo" e "progressivo" da santificação: "neste sentido a santificação é a obra graciosa do Espírito Santo no crente, durante toda a vida terrena, mediante a qual ele cresce na graça".

Se tem um aspecto entre as vertentes teológicas e que elas concordam em sua grande maioria, é em relação à sinergia na santificação. Ou seja, parte da economia da Trindade na pessoa do Espírito Santo, onde o homem faz a sua contribuição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o que foi apresentado neste trabalho, através de pesquisas realizadas em biografias, artigos e também na Bíblia Sagrada, considera-se que, ainda hoje, diversas linhas teológicas divergem quanto à sua Pessoa, e a sua própria individualidade. Por muito tempo Ele foi negligenciado, sendo pouco citado e pregado. Enquanto é muito comum ouvir falar de Deus Pai e de Jesus Cristo, pouco ou quase nada se pregava sobre Ele.

Por outro lado, muitos ministérios deram uma centralidade indevida à pessoa dEle e lhe atribuíram sinais e ações que pouco, ou nada, tem a ver com Ele. O artigo demonstrou que Ele é aquele que nos capacita e conduz a nossa vida cristã. Mas, vemos que em nossos dias, muitos o associam apenas a manifestações, sensações, milagres, línguas estranhas e curas. Porém, se olharmos o discurso de Jesus sobre o Espírito, podemos perceber que nenhum desses elementos sequer é citado.

Apesar de ser o Espírito Santo que faz milagres, sinais e distribui os dons por meio dos seus discípulos, vemos que a ênfase do seu ministério não é essa. Infelizmente, muitos ministérios atualmente focam naquilo que não é o principal. Ele é muito mais que isso, é o principal responsável pela conversão e mudança de vida de um Cristão. É Ele quem convence o cristão do pecado, da

justiça e do juízo. Uma pregação eloquente e os muitos estudos jamais nos convenceriam dessas verdades.

Não há como viver o cristianismo de forma eficaz sem a ajuda dEle. É ele quem torna a obediência a Deus, algo possível. Viver a vida no Espírito é viver com Deus. Esta garantia proporciona uma perspectiva da vida que é rara em nosso mundo. Certamente, um cristão pode desanimar, mas é através do Espírito Santo que começa a viver de um modo diferente. A obra dEle é tão necessária quanto à obra de Cristo. A vinda dEle prova que Cristo completou gloriosamente a Sua obra redentora. Ele continua e aperfeiçoa a obra de salvação que Cristo iniciou.

Ele é o responsável em trabalhar para a conversão do pecador, levando-o ao arrependimento, animando-o a crer no grande amor de Deus e a aceitar a Cristo como Salvador. Revestindo de poder para obter vitória sobre o pecado consciente. Em relato bíblico encontra-se que quem anda no Espírito não cumpre a concupiscência da carne. Assim, fica evidente que a Bíblia, as literaturas, os artigos e as biografias estudadas revelam o Deus Triúno nas pessoas do Pai, Filho e Espírito. O Filho é gerado eternamente do Pai, e o Espírito procede eternamente do Pai e do Filho. Com essa breve pesquisa, espera-se que seja possível compreender melhor sobre a pessoa do Espírito Santo e sua deidade. Tudo isto está neste trabalho elaborado com estudo feito por um material rico em argumentos e esclarecedor, além da consonância da Palavra de Deus.

Ressalta-se que este trabalho foi prazeroso em sua elaboração. É bem verdade que foi desafiador e acredita-se ter conseguido alcançar o propósito de colocar nas mãos das pessoas um breve histórico sobre a Pessoa do Espírito Santo. A pesquisa não encerra o tema, o que se faz necessário continuar o estudo em etapas futuras.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Batista, Luis Carlos. **Apostila de Teologia Sistemática**. Campo Grande-RJ: STBC, 2012. (Apostila)

Bentes, Antônio Carlos Gonçalves. **Manual de Paracletologia**. Lagoa Santa-MG: edição do autor, 2016.

Berkof, Louis. **Teologia Sistemática**. Campinas-SP: Luz para o caminho publicações, 1990.

Bevera, John. **O Espírito Santo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora LAN. 2014.

- Bíblia Sagrada ARA. 2º ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Bíblia Sagrada, **NTLH**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- Campos, Heber Carlos de. **O Ser de Deus**. 3º ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- Crisp, Ron. **Um Esboço do Estudo Sobre a Pessoa e a Obra do Espírito Santo**. Imprensa Palavra Prudente. Brasil. Segunda edição, 2006.
- Erickson, Millard. **Introdução à Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1º ed. 1997.
- Erickson, Millard. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- Ferreira, Franklin **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- Gilberto, Antônio. **Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus; CPAD. 2ª ed., 2008.
- Grudem, Wayne. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Nova Vida, 1º ed. 1999.
- Horton, Stanley, M. **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- Lima, Josadak. **Caderno de Estudos: teologia sistemática I: Deus, soteriologia, pneumatologia**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. - Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.
- MOLTMANN, J. **A Fonte de Vida: O Espírito Santo e a teologia da vida**. São Paulo: Loyola, 2002.
- Pink, A. W. **O Trabalho do Espírito Santo na Salvação** – A. W. Pink. Tradução, adaptação e edição por Silvio Dutra – Rio de Janeiro, 2017.
- Ryrie, Charles Caldwell, 1925 - **Teologia Básica - ao alcance de todos**. Traduzido por Jarbas Aragão. — São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- Silva, Severino Pedro. **A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1996.
- Tillich, Paul. **Teologia Sistemática**. 2º ed. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1987.
- Torrey, R.A. **Os Fundamentos**. São Paulo. Hagnos, 2005.